



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS  
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676  
Fone/Fax: (16) 3351-8121 CEP: 13565-905 – São Carlos/SP  
E-mail: coace@ufscar.br

1  
2 **ATA DA 33ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO**  
3 **CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**  
4

5 **Data:** 21 de novembro de 2017

6 **Horário:** 14h

7 **Local:** Anfiteatro da Reitoria

8 **Presidência:** PROF. DR. LEONARDO ANTÔNIO DE ANDRADE

9 **Membros:** Conforme assinaturas na lista de presença

10 **Secretária:** LUANA DOMINGUES PEREIRA

11 Aos vinte e um dias de setembro de dois mil e dezessete, às 14 horas, no Anfiteatro da Reitoria  
12 realizou-se a 33ª Reunião Ordinária do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis - CoACE  
13 da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, presidida pelo Pró-Reitor Prof.  
14 Dr. Leonardo Antônio de Andrade juntamente à Pró-Reitora Adjunta Francy Mary Alves Back. O  
15 presidente iniciou a reunião saudando todos os presentes. No item 1.1 - Aprovação do ad  
16 referendum que constituiu a Comissão para apuração dos fatos relatados no NUP  
17 23546.018501/2017-37 – Processo nº 23112.003242/2017-40; Prof. Leonardo informou que o  
18 mesmo era um processo sigiloso por se tratar de um assédio sexual a uma aluna, e que devido à  
19 necessidade de agilidade na formação da comissão, a mesma foi constituída com uma presidente  
20 psicóloga, Profa. Thais, a assistente social Cristiane Cinat e a psicóloga do DeAS, Marcia João  
21 Pedro. Iniciou-se a votação e o ato foi aprovado por unanimidade. No item 1.2 - Regulamentação do  
22 auxílio transporte do campus Lagoa do Sino; Prof. Leonardo informou à respeito da situação  
23 complicada do transporte urbano para o campus e que devido a isso o auxílio transporte vêm sendo  
24 realizado, mas não está devidamente regulamentado. Então foi solicitado pelo chefe da SeACE-LS,  
25 Silvio, a inclusão dos artigos 35º e 36º. Prof. Leonardo pediu ao Silvio que apresentasse os novos  
26 artigos. Silvio contextualizou que o campus foi criado em 2014 em uma área rural e inacessível,  
27 pois não há transporte urbano para o campus, o transporte dos alunos é realizado atualmente por  
28 empresas particulares de transporte e há uma necessidade de direcionamento de recursos para esses  
29 estudantes que dependem deste tipo de transporte para frequentar o campus, porém não havia no  
30 regulamento do COACE 03; Ressaltou a importância da inclusão do artigo 35º, excepcionalmente e  
31 até que sejam criadas linhas regulares de transporte público para o campus de Lagoa do Sino,  
32 poderão acumular bolsa moradia em espécie e auxílio transporte, estudantes aprovados no Programa  
33 de Assistência Estudantil e cujos endereços acadêmicos sejam nas cidades de Angatuba, Buri e  
34 Campina do Monte Alegre, cidades próximas ao campus; e a inclusão do artigo 36º que se refere  
35 aos estudantes com residência familiar em Angatuba, Buri e Campina do Monte Alegre, desde que  
36 aprovados pelo Programa de Assistência Estudantil, possam apenas solicitar o auxílio transporte,  
37 pois atualmente o mesmo é vinculado ao auxílio moradia e há alunos residentes em domicílio  
38 familiar nessas cidades com vulnerabilidade econômica, dessa forma, se observou a necessidade de  
39 regulamentar o auxílio para esses estudantes também. Sra. Francy retomou dizendo que no

40 Programa de Assistência Estudantil o auxílio transporte está estabelecido para alunos que residam  
41 nas moradias externas ao *campus* e que devido à distância dessas moradias em relação ao campus é  
42 feita uma complementação para esses alunos que residem em casas alugadas pela UFSCar. Então a  
43 proposta de Lagoa do Sino seria regulamentar o auxílio transporte para que as pessoas pudessem  
44 acumular o auxílio moradia com o auxílio transporte e aqueles cujas famílias residissem nas cidades  
45 de Angatuba, Buri e Campina do Monte Alegre pudessem solicitar somente o auxílio transporte;  
46 Complementou dizendo que a única justificativa para que os alunos do campus Lagoa do Sino  
47 pudessem receber esse benefício, de forma diferenciada dos demais campi, devia-se a não  
48 existência de transporte público regular; Então essa medida valeria, se aprovada pelo conselho, até  
49 que linhas de transporte regulares chegassem ao campus. Sra. Claudete perguntou se houve uma  
50 análise prévia de custos e como seria resolvida essa questão. Sra. Francy respondeu que na prática  
51 esse benefício já estava estabelecido, sempre existiu, mas não estava regulamentado, e que como  
52 houveram algumas demandas para fora das áreas circo-vizinhas houve a necessidade de  
53 regulamentar, para que pudesse ser definida qual as áreas que de fato seriam atendidas, mas que  
54 esse benefício já era pago e não teria aumento de custos. William perguntou se seria alterado dentro  
55 do regimento do PAE, se seria algo provisório e se isso caberia ser discutido para outros alunos  
56 como no caso, os alunos do *campus* em São Carlos e outras situações como esta. Também afirmou  
57 que os representantes discentes não receberam as pautas, apenas a convocação e pede para que isso  
58 seja verificado. Sra. Francy disse que foi enviado para quem conseguiu receber a minuta que prevê  
59 alteração no PAE, que acrescentaria um caput no artigo 35 e 36; Então no caput 35 acrescentaria um  
60 parágrafo: excepcionalmente e até que sejam criadas linhas regulares de transporte público para o  
61 campus de Lagoa do Sino, poderão acumular bolsa moradia em espécie e auxílio transporte,  
62 estudantes aprovados no Programa de Assistência Estudantil e cujos endereços acadêmicos sejam  
63 nas cidades de Angatuba, Buri e Campina do Monte Alegre, a principal justificativa é a ausência de  
64 linha de transporte público regular, o que não acontece em nenhum outro campus, que o campus de  
65 São Carlos, Araras e Sorocaba são abastecidos com linhas de transporte público regular, então por  
66 esse motivo o campus de Lagoa do Sino está solicitando até que sejam criadas linhas de transporte  
67 regulares; E a inclusão no artigo 36, no parágrafo terceiro: os estudantes do campus de Lagoa do  
68 Sino com residência familiar nas cidades de Angatuba, Buri e Campina do Monte Alegre, desde que  
69 devidamente aprovados no Programa de Assistência Estudantil poderão solicitar auxílio transporte  
70 desvinculado da bolsa moradia em espécie, observando o artigo 1º, desde que residentes lá até que  
71 tenha o transporte regular. William explicou que há esse questionamento entre os estudantes  
72 beneficiados com a bolsa moradia em espécie em São Carlos, que apesar de possuir transporte  
73 regular na cidade, muitas vezes precisam alugar residências próximas a USP, ou até mais distante  
74 por questão dos valores dos imóveis próximos a UFSCar. Sra. Francy disse que no termo que os  
75 estudantes assinam está explicado que a bolsa moradia em espécie contempla tanto o valor do  
76 aluguel quanto o valor do transporte, que está ciente que o valor não é suficiente, mas é o que pode  
77 ser disponibilizado e que está querendo observar uma situação específica e a peculiaridade do  
78 campus Lagoa do Sino, e que não dispõe de recurso de ampliação de benefícios nesse momento.  
79 Prof. Leonardo perguntou se havia mais alguma manifestação; Com todos devidamente esclarecidos  
80 propôs o início da votação que foi aprovada com uma abstenção. No item 1.3 - Constituição de  
81 Comissão para estudo de política de saúde mental para a UFSCar, Prof. Leonardo disse que desde  
82 que a gestão assumiu, diversos esforços estavam sendo feitos na direção de culminar essa política,  
83 uma iniciativa que partiu da Sra. Francy, Pró-Reitora Adjunta da ProACE juntamente com o Prof.  
84 Jair, do Departamento de Medicina, que organizaram o Congresso de Saúde Mental, que teve uma  
85 participação massiva da comunidade estudantil e ali começaram os primeiros apontamentos. Sra.  
86 Francy contextualizou que o objetivo da criação dessa comissão é oficializar e dar um peso  
87 institucional para algumas ações que vêm sendo realizadas na UFSCar; Desde que assumiram a  
88 gestão o que chamou a atenção foi a grande fila de espera no Departamento de Atenção à Saúde por  
89 atendimentos psicológicos; Segundo ela, estavam com uma lista de quase quinhentas pessoas e  
90 através de algumas medidas essa fila reduziu, mas vêm crescendo grandemente; Ela entende que  
91 não adianta ver apenas o resultado, que a fila de espera no DeAS é um aspecto que chama a atenção

92 de uma realidade que é o sofrimento psíquico, emocional da comunidade estudantil; Ela registra que  
93 o objetivo da comissão é entender o que é a peculiaridade da vida universitária e por que ela gera  
94 um determinado sofrimento, para que não só se possa atuar na consequência, mas para que se  
95 entenda as causas e proponha-se ações, não só de assistência, mas de prevenção, de promoção à  
96 saúde, entendendo que as atividades na UFSCar não são concorrentes do Sistema Único de Saúde,  
97 elas são complementares; Disse ainda que há uma população de cerca de vinte mil pessoas, entre  
98 servidores e alunos e que não se pode considerar que essa questão da saúde mental não é problema  
99 da UFSCar porque cabe ao Sistema Único de Saúde prover as ações de saúde; Então se pretende  
100 entender, criar uma rede de cuidados em que a Universidade participe integrada ao Sistema Único  
101 de Saúde, pensando em ações de prevenção e promoção para os diversos públicos internos, tanto  
102 estudantes como servidores. Francy disse que o objetivo da constituição da comissão para estudo e  
103 criação de uma política de saúde mental é propor ação e promoção, entender as dinâmicas dos  
104 campi e entender o perfil epidemiológico da comunidade; Assim propõe que a constituição da  
105 comissão seja ampla e conte com a presença de representantes de todas as categorias, técnico-  
106 administrativos, professores e alunos, para se juntar a esse esforço que já vêm acontecendo de  
107 diversos profissionais e alunos; Uma das iniciativas que eles fizeram no mês de setembro foram  
108 oficinas para escuta dos estudantes, para entender um pouco do que eles entendem como causa de  
109 sofrimento emocional e a mesma coisa eles gostariam de fazer com os servidores; Então segundo  
110 ela, o objetivo é criar essa comissão para propor ações e a partir desse estudo consolidar uma  
111 política que seja institucional, e não da gestão, para que ela possa ser perene, como permanente  
112 ações institucionais. Profa. Carla disse que é realmente muito importante e questionou se a Sra.  
113 Francy já foi informada que o CECH chamou para o dia 27, na próxima terça-feira, uma reunião  
114 aberta para tratar da questão da saúde mental, porque o Departamento de Letras perdeu nessa sexta-  
115 feira uma estudante que sofreu suicídio e o impacto foi muito grande; Ela disse que estudantes e  
116 docentes estão sofrendo, tentando entender, pois era uma pessoa da turma de 2015 que já estava há  
117 algum tempo no curso; Diante disso, a direção chamou uma reunião emergencial e ela acredita que  
118 essa comissão vai de alguma forma falar com os Centros, pois a intenção é que seja institucional e  
119 já pensando, talvez em um diálogo nessa reunião aberta ampliada que o CECH propõe para o dia  
120 27. Sra. Francy disse que a ideia é agregar as ações, porque se sente que é um assunto de muita  
121 relevância e têm muitas ações pulverizadas, então têm ações na Engenharia Mecânica, ações na  
122 USE que não conversam, não planejam e essa comissão pode fazer uma ampla e importante escuta,  
123 na qual várias pessoas de diversos Centros e áreas possam contribuir. Sra. Francy disse que quer  
124 compor a comissão com diferentes membros da comunidade e que poderiam propor um formato  
125 dessa comissão; Disse que é importante reconhecer os esforços que já estão sendo feitos, e sugeriu  
126 que o Prof. Jair, psiquiatra do Departamento de Medicina, que já vêm desenvolvendo e que foi  
127 quem propôs, idealizou e construiu o Congresso de Saúde Mental, pudesse presidir a comissão, pois  
128 é uma figura que agrega diferentes pessoas, mas deixou aberto para que o conselho decidisse como  
129 a mesma seria constituída. Profa. Cássia colocou que a ideia de a comissão ser multicêntrica, além  
130 de categoria profissional, ajude; Ela justificou dizendo que as realidades curriculares e das  
131 dinâmicas dos cursos têm naturezas específicas e com isso ela acredita que poderia ser  
132 multicêntrica, não fixar uma ideia de que as ações tenham que ficar prevalentes no campo da saúde,  
133 porque aí abre algo que possam ser ações diversas e interprofissionais e que possam ter funções de  
134 saúde, porque assim não faz esse fechamento, que pode dar também para essa questão do suicídio  
135 uma noção só em nome da patologia; Ela afirmou ter uma visão pouco profissional e pouco  
136 sistematizada, mas acredita que trabalhar na lógica de ações que sejam culturais, educativas,  
137 consiga dar para essa “epidemia”, outro jeito de olhar; A respeito da coordenação do trabalho ela  
138 disse que o Prof. Jair, apesar de ser recente no Departamento de Medicina, tem possibilitado uma  
139 ampliação que antes não tinha sido possível, embora o departamento contasse com psicólogos, ele é  
140 a pessoa que têm se colocado na comunidade para ações, e que isso é uma proposição bem  
141 articulada com as propostas do curso e do departamento; Pensando nisso, ela disse que existe outro  
142 professor, também recente no departamento, o Prof. Gustavo Nunes, que trabalha com ações em  
143 saúde, da área da saúde coletiva, e têm realizado ações com a comunidade indígena, é uma

144 referência nacional e internacional e ela gostaria de sugeri-lo pelo motivo de poder trabalhar nessa  
145 lógica que amplia para além da nossa cultura, as questões do índio, ajudando assim na questão da  
146 política de ações afirmativas. Sra. Francly contribuiu dizendo que essa comissão não está partindo  
147 do zero, têm ações que já estão sendo realizadas a mais de seis meses e conta com um grupo  
148 articulado de pessoas de diversas áreas; Têm docentes do Departamento de Psicologia que estão  
149 trabalhando, alunos do Departamento de Psicologia que estão integrados, docentes do  
150 Departamento de Terapia Ocupacional que estão articulados e docentes do Departamento de  
151 Medicina; Fizeram salas de reunião aberta para escuta dos estudantes e um diagnóstico institucional  
152 a partir do olhar desses estudantes, sistematizaram cinco eixos a serem trabalhados que eles dizem  
153 serem adoeceadores para a Universidade: a questão da relação docente – aluno, das bolsas e dos  
154 benefícios, a integração com a cidade, o mercado de trabalho e a angústia da saída do curso; Então  
155 os alunos puderam mostrar de uma maneira ampliada esse diagnóstico do que é adoeceador;  
156 Continuou dizendo que atualmente a comissão vem para, a partir desse olhar, ampliar e criar ações  
157 efetivas; Segundo ela, já existe um grupo grande e que pode sim ser potencializado com  
158 representações dos Centros, com escuta de diversas áreas, e que a ideia não é fazer um clubinho, é  
159 ao contrário, expandir, porque a comissão não é do CoACE, nem da ProACE, a comissão é da  
160 Instituição; A gestão está propondo a criação de algo que vai ficar institucionalizado; E finalizou  
161 dizendo que a ideia é que se crie, estude, se proponha e se institucionalize as ações. Profa. Ana  
162 Cláudia reforçou os dois olhares e a fala da Profa. Cássia sobre o multicêntrico, que mesmo  
163 pensando na questão da saúde, em uma lógica do SUS, para se enxergar na rede, todas as ações de  
164 prevenção e promoção, que também são ações educativas; Colocou que qualquer pessoa que esteja  
165 trabalhando nesse processo de educação, têm condições de contribuir para chegar na saúde, saindo  
166 desse olhar da doença, que ela acredita ser outra coisa para se pensar quando está falando sobre a  
167 saúde, é mais nesse sentido de entender que é um processo que cabe os Centros e inclusive dos  
168 outros campi. Sra. Sandra sugeriu que o olhar não fosse somente da doença e que não ficasse  
169 restrito a São Carlos e registrou seu contentamento com o fato de psicólogos da Instituição estarem  
170 envolvidos com a questão; Segundo ela a Instituição está adoecendo os alunos não  
171 intencionalmente; E exemplificando relatou o caso de um aluno que conheceu que não tinha  
172 síndrome do pânico e agora têm; Registrou ainda a importância de se comunicar as coordenações de  
173 curso, pois os alunos não sabem onde registrar ou com quem falar sobre esse tipo de ocorrência,  
174 muito menos os pais. Sandra também disse que a Instituição está nessa situação não é de hoje e  
175 manifestou seu contentamento com a Profa. Cláudia Gentili, que foi uma das figuras que alavancou  
176 tais iniciativas; Por fim registrou que acredita ser importante os multiplicadores. Profa. Carla  
177 reforçou o que foi dito pela Profa. Cássia, que considera importante o argumento da Sra. Francly a  
178 respeito do trabalho já estar sendo desenvolvido, mas que ela entendeu que a pauta propõe que se  
179 constitua uma comissão; Então, segundo ela, essas pessoas que estavam trabalhando não são uma  
180 comissão, começaram a desenvolver trabalhos nesse sentido, têm ações, mas irá sair uma comissão  
181 que pode incorporar e pode ter outros nomes relacionados, como a Prof. Cássia indicou; Também  
182 retomou o que a Prof. Cássia disse sobre haver um pessoal da psicologia envolvido e é  
183 importantíssimo, mas que ainda está muito na questão da saúde e concorda com a mesma que  
184 propôs que se abra a comissão, porque a questão é social e cultural, pois a Instituição têm diversas  
185 comunidades, diversos coletivos; Disse também que a Sra. Sandra traz a questão do aluno, mas os  
186 docentes também estão adoecendo e que todos estão inseridos na Instituição. Por fim reforçou que  
187 precisa pensar na comissão, levando em consideração essas questões que vão incidir na saúde, e  
188 registrou seu contentamento com a fala da Prof. Cássia. Prof. Eduardo disse que em 2013  
189 apresentou sua pesquisa de pós-doutorado na Universidade Federal Fluminense sobre “Trabalho,  
190 adoecimento e subjetividade do professor” e registrou sua infelicidade sobre a frequência de casos  
191 de situações limites, como a questão do suicídio, que têm visto ocorrer com docentes, alunos, casos  
192 abafados e outros explícitos; Disse que a reforma antipsiquiátrica da Itália, do Basaglia nos anos 80,  
193 dizia que “quanto menos psi aqui melhor”; Afirmou ter seus referenciais na psicodinâmica do  
194 trabalho e considera importante a expertise participar disso, mas que ele considera que se deva ter  
195 um olhar mais amplo; Ele questionou os motivos por trás de alguém cometer suicídio em frente a

196 uma multinacional francesa e não em sua residência ou em outro lugar e quais mensagens estão  
197 sendo colocadas nesse ato; Ele acredita que se deva ter um olhar mais amplo, sendo socialmente  
198 produzido; Continua dizendo que as campanhas educativas podem ser um segmento de ação,  
199 prevenção, mas que a prática educativa vai esbarrar em muitos limites; Registrou que não adianta a  
200 gestão que produz adoecimento, de modo geral, ter um programa de educar se esse processo está  
201 sendo ativado e mobilizado o tempo todo por ela mesma; Afirmou que a comunidade tem que  
202 ensinar a gestão e que se deva ter muita transformação nos modos de gestão e organização do  
203 trabalho, que a questão é fundamentalmente organizacional, institucional, social, têm ingredientes  
204 culturais muito fortes e é uma luta bastante complicada, mas acredita que a ideia de somar esforços,  
205 seja da expertise, uma expertise que precisa se libertar dos seus ranços de formação, porque a  
206 formação em psicologia não têm uma tradição de entender da forma que ele se coloca, ela vai  
207 analisar o indivíduo, analisar a disposição e pouco vai enxergar a produção social da doença; Ele  
208 registrou ser interessante ir com cautela, pois não estão inventando a roda e disse ser favorável e se  
209 dispôs a participar; Disse que têm que conversar com o pessoal da USE, psicologia e também com o  
210 pessoal dos Centros e dos outros campi, a comunidade indígena e ampliar ao máximo para ver uma  
211 estruturação de uma política que terá um trabalho de promoção, prevenção e práticas educativas;  
212 Reforçou a ideia da questão da saúde, que é o princípio, mas que não pode ficar circunscrita ou nem  
213 circunscrever um problema de saúde com a questão de âmbito particular individualizado. Profa.  
214 Debora propôs que os Centros realizem suas reuniões, como o CECH está fazendo, que os e que  
215 selecionassem os representantes para compor essa comissão; Disse também que seria uma formação  
216 da base para criar o grupo de trabalho; Afirmou que tem que buscar essa comissão por meio do  
217 diálogo que está acontecendo nos Centros, propondo uma constituição da base para a comissão e  
218 não ao contrário. Prof. Leonardo disse que esteve em Brasília em novembro no FONAPRACE  
219 nacional e a questão de saúde mental foi colocada justamente pelos demais Pró-Reitores de  
220 Assuntos Comunitários e Estudantis e suas unidades correspondente; Registrou ser assombroso ver  
221 os relatos que vêm acontecendo dentro das universidades, dentro do evento; Declarou que é um  
222 número assustadoramente crescente e as grandes universidades como a UFRJ, a Universidade  
223 Federal de Goiás, que têm um número muito maior de estudantes que a UFSCar, já estavam  
224 ampliando seus quadros relativos a saúde do campo da psiquiatria, psicologia, assistência social,  
225 devido ao número crescente que vêm acontecendo entre os discentes, docentes e técnico-  
226 administrativos; Relatou que essa é uma preocupação muito grande, que deve nortear as próximas  
227 reuniões do FONAPRACE tanto em âmbito regional, quanto nacional e registrou seu  
228 contentamento, pois desde que assumiram a gestão, iniciativas de escuta, como a pró-reitora adjunta  
229 já colocou, já foram feitas para começar a estabelecer essa política e já estão em um nível de trazer  
230 para o Conselho e ampliar para os Centros, ampliar essas representações para lidar com essa política  
231 que é uma situação emergente. Sra. Francy propôs então que a comissão fosse composta por um  
232 representante por Centro, um representante de cada categoria e um representante da Pró-Reitoria de  
233 Graduação, Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas  
234 e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e um representante do CoACE, e questionou se havia alguma  
235 sugestão. Sra. Cassia colocou que a comissão ficasse com as pró-reitorias, centros, estudantes e  
236 docentes na sua preposição e os serviços da USE. Francy sugeriu um convite ao Hospital  
237 Universitário que possui um leito de psiquiatria. Sra. Cassia disse que a sugestão é no sentido de  
238 somar e para que os diagnósticos possam ser amplificados, pois dessa forma se pode contar com  
239 recursos, porque a Universidade é grande. Profa. Ana Claudia disse que pensando que a comissão já  
240 está grande, talvez deva inserir alguns membros da comunidade que tenham interesse na comissão,  
241 que lidem com o assunto, não só que represente um departamento ou centro, mas outras pessoas que  
242 não se caracterizem como a participação ser obrigatória, mas de ser da área mesmo. Profa. Cassia  
243 disse que estão pensando em algo bastante inovador e acredita que essa estrutura possa ser  
244 institucionalizada, ela vai precisar ir se desenhando a medida que ela realiza ações; Ela disse que  
245 entende que estão criando um pilar para que ele possa se desdobrar, já que todo mundo está com o  
246 mesmo diagnóstico e que esse problema é grande e ele precisa de um espaço que não teve até então;  
247 Ela disse que é nesse sentido e que talvez se possa pensar que essa comissão estabeleça políticas e

248 possa ter grupos de trabalhos; Que poderia, inclusive, ser acionadas pessoas, então estão criando  
249 estrutura tal que possam ficar vinculadas ao CoACE, como uma estrutura que cria políticas e  
250 mobilize serviços; Por fim relatou não saber se é só comissão ou se precisaria rever um pouco e  
251 pensar no próprio organograma de Pró-Reitoria. William colocou uma dúvida quanto a  
252 representação discente, se os alunos precisariam necessariamente ser do CoACE. Sra. Francy  
253 respondeu que não e, inclusive, que a ideia é pedir para os Centros, a representação discente, as Pró-  
254 Reitorias que façam as indicações; E sugeriu encaminhar o ponto para votação; Ela esclareceu  
255 então, que a comissão seria constituída por um representante de cada Centro, um representante da  
256 Pró-Reitoria de Graduação, um representante da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e  
257 Estudantis, um representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, um representante da Pró-Reitoria  
258 de Gestão de Pessoas e um discente do CoACE ou indicado pelo CoACE, um docente do CoACE  
259 ou indicado pelo CoACE, um representante da Unidade Saúde Escola (USE), um representante do  
260 Hospital Universitário (HU) e sugeriu um representante da Secretaria Geral de Ações Afirmativas,  
261 Diversidade e Equidade (SAADE). Prof. Leonardo sugeriu que os membros do conselho que  
262 quisessem participar da comissão pudessem manifestar-se. Sr. Marcio registrou a sua duvida se  
263 nessa proposta a representação multicampi estará garantida, que há particularidades em cada um dos  
264 campi e que seria interessante. Prof. Leonardo disse que foi colocado que a representação seja de  
265 cada Centro, então isso inclui os centros dos outros *campi*, assim todos estariam contemplados.  
266 Prof. Leonardo pediu para que a Sra. Francy lesse como ficou estabelecido. Prof. Marcio disse que  
267 nessa composição cada centro tem uma representação *multicampi*, mas para os outros  
268 representantes seria interessante se pudessem ser escolhidos nos demais campi para terem maior  
269 representação. Prof. Leonardo disse que entendeu como proposta da Prof. Debora, que cada centro  
270 indicasse os possíveis membros para constituição da comissão, eles serão requisitados e indicariam  
271 um representante. Prof. Marcio disse que seria um representante de cada centro, que assim Sorocaba  
272 teria dois. Prof. Leonardo perguntou se a ideia seria ter um representante docente e outro discente  
273 de cada centro. Prof. Marcio colocou que assim no campus Sorocaba teriam dois representantes, um  
274 em Araras e um em Lagoa do Sino, porque há apenas um centro nesses *campi*; E ele acredita que  
275 para ampliar essa representação pudesse ter nessa composição que está sendo pensada com mais  
276 representantes desses outros lugares. Francy questionou se esses representantes seriam de outras  
277 categorias além de docente. Prof. Marcio perguntou se o representante do centro seria um docente.  
278 Sra. Francy respondeu que poderia ser um docente ou um técnico-administrativo. Profa. Debora  
279 retomou dizendo que o Prof. Marcio está propondo que se nos campus de Sorocaba, Araras e Lagoa  
280 do Sino houvesse apenas um representante de cada centro ficaria prejudicada a representação  
281 discente e dos técnico-administrativos nos outros *campi*, pois teria um discente que seria de São  
282 Carlos em tese, e que deveriam ser contemplados todos os *campi* com as três categorias; Dessa  
283 forma ampliaria a representação e na impossibilidade de um participar teria o outro para  
284 representar; Ela acredita que não inviabilizaria e que a comissão iria ficar grande e que quanto mais  
285 pessoas somarem seria melhor. Prof. Marcio complementou dizendo que só têm a ganhar se ampliar  
286 o debate e se o objetivo também atender os alunos, ele acredita que têm que ter uma participação  
287 maior para ouvir os alunos; E se garantir que haja um discente, um docente e um técnico-  
288 administrativo de cada *campi* na composição da comissão seria melhor. Profa. Debora afirmou que  
289 a realidade de cada um é diferente, e exemplificou dizendo que a realidade de um estudante de  
290 Lagoa do Sino não é igual à realidade de um estudante de São Carlos que também é diferente de  
291 Araras e com os técnico-administrativos é a mesma coisa; E que a situação, pressão que cada um  
292 está enfrentando são diferentes em cada *campus* e que essa proposta apenas irá somar para  
293 melhorar. Sra. Francy afirmou entender a proposta e considerou importante, mas não saberia como  
294 iria funcionar uma comissão com tantas pessoas; Colocou também que a natureza das comissões  
295 que têm se formado no CoACE é que elas são abertas para todos aqueles que queiram participar;  
296 Disse que a comissão que a Profa. Cássia presidiu sobre Criação de Critérios de Rendimento  
297 Acadêmico foi aberta a todos e ela acredita que a proposta é de que quem queira agregar possa  
298 agregar; Afirmou que não sabe se isso institucionalmente empodere o representante se ele for  
299 nomeado para ele poder vir; E sugeriu que o DCE pudesse apontar como representação estudantil

300 um representante de cada campus e dessa forma ficaria garantido à representação estudantil. Prof.  
301 Leonardo e Profa. Debora registraram seu apoio à sugestão da Sra. Francy. Prof. Leonardo reforçou  
302 dizendo que uma comissão *multicampi* com muitas pessoas pode gerar problemas operacionais no  
303 trabalho. Profa. Debora disse que a ideia dos grupos de trabalho por campus possa ser uma ideia  
304 que ajude; Se tiver um representante ou dois por centros, como no caso do campus de Sorocaba, e  
305 esses representantes entenderem que eles precisarão criar grupos de trabalho que possam ter uma  
306 constituição tripartide com composição dos vários segmentos, estará avançando; Ela esclareceu que  
307 se a comissão estabelecesse grupos de trabalhos ficaria melhor e justificou dizendo que a ideia da  
308 representação é sempre levar para os demais e ampliar, discutir e permitir o acesso a informações,  
309 então ficaria a ideia da constituição de uma comissão com grupos de trabalho como proposição; Ela  
310 sugeriu que aprovelem essas duas instâncias. Sra. Francy retomou que a primeira votação estaria  
311 constituindo uma comissão com criação de grupos de trabalho e a votação inicial seria um  
312 representante de cada centro, um representante da Pró-Reitoria de Graduação, da Pró-Reitoria de  
313 Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e  
314 Estudantis, um representante da Unidade Saúde Escola (USE), um representante do Hospital  
315 Universitário, um representante da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade  
316 (SAADE) e um representante discente de cada campus, indicados pelo Diretório Central de  
317 Estudantes (DCE), um representante discente pelo CoACE e um representante docente pelo  
318 CoACE. Sra. Francy reforçou que os grupos de trabalho serão criados nos campi e estarão abertos a  
319 todos que quiserem participar, independente do número oficial, e que a visão dos grupos é de  
320 ampliar e se estabelece para que garanta o mínimo de participação de cada setor, centro e campus.  
321 Prof. Leonardo fez uma observação de que seria interessante a Sra. Fabiana participar, por estar  
322 atendendo os estudantes, estar participando da comissão, só que ela não está no centro. Sra. Francy  
323 disse que a Sra. Fabiana, assim como os outros psicólogos, estariam incluídos no grupo, pois são  
324 eles que propõe as ações. Sra. Francy acredita não ser necessário especificar, pois eles fazem parte  
325 da representação da ProACE nos campi. Sra. Francy pediu para que se a representação discente se  
326 sentisse representada pela indicação do DCE pudesse se manifestar. William afirmou que o ideal  
327 seria uma representação discente de cada *campus* e acredita que o DCE possa ajudar na indicação,  
328 mas não se sente confortável em deliberar coisas para outros departamentos e sugeriu que colocasse  
329 no texto apenas que teria um discente de cada campus. Ele afirmou que assim poderia se alinhar  
330 com eles, mas sem especificar que essa função seria do DCE. Sra. Francy disse que se está  
331 trabalhando com as instâncias institucionais, o DCE é uma; Então não se trata de “passar a bola”,  
332 foi um raciocínio de potencializar uma instituição de valorização dos estudantes; Disse que  
333 inclusive poderia se pedir a indicação do DCE e da APG, responsável pela representação estudantil  
334 da Pós-Graduação e questionou se a representação docente do CoACE permaneceria, porque iria  
335 haver uma representação docente dos centros, questionando se o Prof. Eduardo seria o  
336 representante. Todos concordaram. Sra. Francy registrou que teria um representante discente de  
337 cada campus indicado pelo conjunto APG e DCE em contato, harmonia e consonância com a  
338 representação discente do CoACE. Prof. Eduardo disse que comparecerá na reunião do CECH e  
339 informará que terá um representante docente do CoACE, mas que cada centro poderá ter um e irá  
340 divulgar para trabalhar lá e vir com a base. Prof. Leonardo iniciou a votação. Sra. Francy  
341 complementou dizendo que há um centro em Araras, um centro em Lagoa do Sino, dois centros em  
342 Sorocaba e três centros em São Carlos, totalizando sete centros; Ela disse que são um representante  
343 da Pró-Reitoria de Graduação, um representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, um  
344 representante da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, um representante da Pró-Reitoria de Assuntos  
345 Comunitários Estudantis, um representante da Unidade Saúde Escola (USE), um representante do  
346 Hospital Universitário (HU), um representante da Secretaria Geral de Ações Afirmativas,  
347 Diversidade e Equidade (SAADE), um representante docente pelo CoACE, quatro psicólogos e  
348 técnico-administrativos e quatro discentes totalizando vinte e três representantes; Ela propôs a  
349 presidência da comissão ao Prof. Jair e convidou o Prof. Gustavo para também participar da  
350 Comissão. Justificou dizendo que o Prof. Jair é uma pessoa importante e que já está trabalhando  
351 com a temática, registrando sua sugestão. Prof. Leonardo reforçou que conhece o trabalho que o

352 Prof. Jair está desempenhando e acredita que ele seja a pessoa ideal para conduzir essa comissão na  
353 UFSCar e concordou com a indicação da Sra. Francy; Disse que é uma comissão composta por  
354 muitas pessoas e registrou que se não tiver uma pessoa pró-ativa e envolvida com a questão seria  
355 complicado lidar. Sra. Francy disse que pode ficar um indicativo de que caso a comissão repense  
356 sua presidência ela pode alterar e que pode sugerir e informar que inicialmente o Prof. Jair é o  
357 presidente para encaminhamento e colocou que haveria indicação de muitas pessoas e que  
358 precisaria ter um presidente colocado para organizar a primeira reunião, por exemplo. Sra. Francy  
359 disse que depois da comissão estabelecida se quiser alterar o presidente, de acordo, mas que deva se  
360 garantir a presidência a uma pessoa que deu a iniciativa no projeto. Prof. Leonardo colocou em  
361 votação a constituição da comissão e a indicação da presidência que foi aprovado por unanimidade.  
362 No item 1.4 - Relatório Final da Comissão para o estabelecimento de critérios de rendimento  
363 acadêmico para os bolsistas do Programa de Assistência Estudantil, Prof. Leonardo disse que a  
364 comissão foi estabelecida entre abril e maio desse ano, foi conduzida pela Prof. Cássia que esteve  
365 junto a diversas coordenações acadêmicas unindo informações a respeito dos perfis dos nossos  
366 alunos e conseguiu sintetizar esse relatório final e convidou a Profa. Cássia para apresentar o  
367 relatório. Profa. Cássia contextualizou que a comissão foi criada por uma resolução do CoACE e  
368 disse que começaram os trabalhos em maio, fizeram dez encontros e assim puderam avaliar a  
369 legislação vigente local que compunha todo o direcionamento da política dentro da UFSCar; Disse  
370 que estudaram a legislação nacional e em meio ao trabalho contaram com a ajuda do DCE que fez  
371 uma reunião com os vários centros e que ela foi participar dessa reunião e eles trouxeram uma  
372 demanda desconhecida; Então a partir dessa demanda voltaram a rever algumas coisas que  
373 inicialmente tinham como direcionamento o próprio programa do PNAES do PAE, mas se deram  
374 conta que havia uma legislação de graduação que também dava alguns direcionamentos que era  
375 preciso incluir e com a participação do Djalma da SAADE que está com as políticas de ações  
376 afirmativas eles perceberam que também havia um outro cuidado para toda essa legislação a ser  
377 tomado; Frente a esse panorama complexo tiraram dois eixos de decisão, o primeiro deles que foi  
378 trabalhar com a contrapartida de que os critérios das bolsas pudessem ser revistos pela equipe que  
379 pensa esses critérios que eles não pudessem ser socioeconômicos, o outro aspecto que levantaram  
380 foi de que esses estudantes tivessem a participação nas atividades acadêmicas, então considerando a  
381 frequência seguindo a legislação; Também disse que seria importante esse estudante participar de  
382 um acolhimento, que na entrada ele pudesse ser melhor informado, que ele pudesse ter um termo de  
383 consentimento de que ele conhece as regras, que conhece os serviços, de que a ação em Saúde  
384 Mental para esse estudante pudesse ter uma certa prioridade, que quando ele se reconhecesse  
385 adoecido, ele pudesse contar com essa comissão para ir em busca de ajuda e essa ajuda se não puder  
386 ser realizada via UFSCar que pudesse ser realizada via SUS, mas que se entendesse que na  
387 condição de adoecimento, ela pudesse ser atendida para que então a outra questão da manutenção da  
388 bolsa pudesse ser avaliada; Ela explicou que se tentou trabalhar na assistência com relação à saúde  
389 mental quanto em relação às dificuldades acadêmicas, que foi uma grande surpresa; Muitos  
390 estudantes apresentam uma dificuldade de aprendizado, que na maioria das vezes, se concentra nas  
391 áreas de exatas, que têm um número de reprovação bastante alta em função de diversidades e  
392 dificuldades, e a monitoria, que é um serviço que também pode ser oferecido, precisa ser melhor  
393 acionado; Então esse foi o eixo de trabalho e é isso que o relatório pretende; Ela sugeriu então que  
394 dada essas políticas institucionais, que possa ser revista o PAE, que seja criada uma comissão e não  
395 tenha mais uma centralidade só nas ações do serviço social e sim dessa comissão para que tenha  
396 uma visão interdisciplinar e que esses alunos possam ser selecionados e acompanhados via essa  
397 comissão; Em síntese, ela reforçou que esse foi o trabalho realizado e que se entendeu que pudesse  
398 dar conta, a ideia de rendimento como frequência como contrapartida, participação em monitorias e  
399 tratamentos ou acompanhamento de natureza mental, para que então ele possa se manter no  
400 programa; Na qualidade do trabalho enquanto comissão, a entrada desse estudante precisa ser  
401 bastante trabalhada, ela disse que irá se aposentar, mas que se dispõe a acompanhar esse trabalho de  
402 entrada no sentido de esclarecimento, de ficar nessa comissão, que já pensaram na ideia de criar  
403 vídeos que pudesse esclarecer, uma ideia de mobilizar esse estudante para sua responsabilidade,

404 então a ideia de responsabilização foi o que norteou a visão e abriu para questionamentos. Prof.  
405 Marcio disse que estava acompanhando a leitura do relatório da comissão juntamente com a Sra.  
406 Fabiana e acharam a proposta acolhedora, e que nesse sentido de acolher, a importância de ter uma  
407 comissão permanente é muito interessante. Sra. Francly questionou Profa. Cássia se a comissão  
408 avançou e como seria a forma de trabalho, porque está saindo de um jeito de trabalhar para outro  
409 jeito, então partindo do suposto que o acompanhamento vai ser de diversos órgãos e não mais de um  
410 só como que seria a proposição, por exemplo, hoje há dois mil e duzentos alunos que são bolsistas,  
411 como seria uma comissão para fazer o acompanhamento desses dois mil e duzentos alunos na  
412 questão operacional, como que funcionaria *multicampi*; Disse que gostaria de entender melhor esse  
413 desenho proposto. Profa. Cássia disse que a comissão era de estabelecimento de critérios, então não  
414 é uma comissão que necessariamente faz esse trabalho operacional, ela entende que não exerce essa  
415 discussão, mas em sua opinião, não em nome da comissão, porque a Sra. Francly perguntou de como  
416 realizar o dia a dia dentro da ProACE, ela entende que teria que ter reuniões no mínimo quinzenais  
417 e que há de se criar uma estrutura de computação de mídia bastante sofisticada para que os dados  
418 possam ser de acesso a todos, e que isso implica a criação de um programa de algo que possa ser  
419 acessado, que as pessoas que cuidam disso possam fazer análises respaldadas em dados, que sejam  
420 dados atualizados e acredita que a ideia é de não só ser interunidade, interprofissional, ela faz com  
421 que essa comissão discuta os problemas, analise, estude juntos, então esse é o seu ponto de vista; E  
422 acredita que a ideia de sair de um esquema que fica centrado também num grupo mais profissional,  
423 uniprofissional para um trabalho mais interprofissional, vai implicar uma dinâmica de reuniões e  
424 discussão mais permanente. Sra. Francly registrou que a proposta que a comissão construiu é muito  
425 bonita, um processo dialógico que conseguiu juntar muitas regulamentações que não dialogavam e  
426 só acrescentou que é importante que o bolsista não possa ser punido pelo fato de ser bolsista, se a  
427 bolsa é uma ação afirmativa para que haja uma questão de equidade, você não pode exigir mais de  
428 quem é bolsista do que é das outras pessoas de uma maneira geral; Ela disse que compreende isso e  
429 acredita que é relevante e importante, mas a única questão que fica, e ela entendeu que não é o  
430 propósito da comissão, mas a principal sugestão da comissão entre outras de operacionalização do  
431 rendimento acadêmico é a criação dessa comissão e justificou seu questionamento, porque tem que  
432 fazer com que ela se estruture para a mudança do modelo; E que a gestão da comissão indique se  
433 isso vai ser eleito, se vai ser por membros do CoACE. Profa. Cassia disse que isso é uma tarefa do  
434 CoACE, poder pensar a luz do relatório, que pensou critérios, mas que não definiu a política porque  
435 entende que essa política é do CoACE; Pensar se esses membros serão indicados, serão eleitos, qual  
436 será o processo para constituir essa comissão e que ela entende que do mesmo jeito que a acabaram  
437 de discutir no item anterior, que o CoACE é que define a política de constituição da comissão, e que  
438 talvez o entendimento tenha sido equivocado, mas que ele precisava dar a natureza para que os  
439 critérios pudessem ser olhados a partir de todo um fluxograma organizacional em função da  
440 natureza das instâncias que se conversam na questão da bolsa. Profa. Dulce cumprimentou a todos e  
441 se apresentou como representante do CCET e registrou sua confusão em relação à proposta da  
442 comissão, ela entende que existe a proposta da comissão e registra seu contentamento e continua  
443 dizendo que realmente está valendo, tem uma junção de todas as regras, de que os bolsistas tenham  
444 pelo menos as mesmas condições, como a Sra. Francly acabou de esclarecer, de recuperar as  
445 condições mínimas para ele poder ter o semestre seguinte garantido, mas que a questão da comissão  
446 para ela ficou muito confusa, porque ela acha que não tem tantas pessoas assim para formar  
447 comissão e que ela estava em outra reunião de manhã e a reclamação de todo mundo é que estão  
448 inseridos em muitas comissões e questionou se o CoACE não conseguiria fazer, se já não estão  
449 fazendo; Registrou suas desculpas ao dizer isso, mas após a seleção dos bolsistas tem ações, há  
450 palestras, seminários para explicar, e ela acha que o que a comissão está propondo são coisas que já  
451 existem na universidade; Ela disse que se preocupa com o número alto de alunos bolsistas, são dois  
452 mil alunos, a ideia de um acompanhamento de mostrar o que a universidade pode oferecer para ele  
453 diferencialmente, ela acha que isso já existe e registra sua dúvida sobre a questão da criação de uma  
454 comissão que vai ser responsável por isso; Se por exemplo, ela votar a favor, ela disse que não irá  
455 participar dessa reunião, e questiona como pode se sentir confortável em votar a favor de que outras

456 pessoas assumam. Profa. Cássia disse que a ideia da comissão é que a composição seja de pessoas  
457 do serviço, atualmente o acompanhamento é realizado na legislação, ele está sobre incumbência dos  
458 psicólogos e dos assistentes sociais, contudo a instância que faz o acompanhamento é o serviço  
459 social; Então se está propondo que os funcionários da ProGrad que também faz esses  
460 acompanhamentos, pois os alunos buscam essas pessoas, que são os técnico-administrativos dos  
461 serviços, que essas pessoas passem a tomar decisões conjuntas porque as informações não são  
462 compartilhadas; Então a comissão é composta por esses técnico-administrativos que vão precisar  
463 de, em seu ponto de vista, uma estrutura que seja mais de informática, para que esses dados possam  
464 inclusive chegar de uma forma que melhore o campo de visão e de análise; Então ela acredita que se  
465 precisa melhorar a coleta dos dados quando é feito uma entrevista, à inserção desses dados, para que  
466 eles possam ser articulados de uma forma que melhore os diagnósticos que já são feitos, mas que  
467 são realizados de uma forma mais individual, parcial; Que o aluno às vezes conta histórias  
468 diferentes, acessam um lugar e não acessam o outro; Então por mais que a instituição venha  
469 trabalhando positivamente, ele foi um percurso positivo, mas ele é um percurso fragmentado, um  
470 percurso que não possibilita a continuidade, que não possibilita uma análise para além da visão  
471 pessoal e que essa visão possa ser mais ampla. Sra. Francly disse que outra questão é que está  
472 descartando a ideia de punição, se não atingiu um X crédito o aluno vai ser desligado, e que ela  
473 entende que ele vai estar junto com o critério da Universidade, que são os oito créditos anuais para  
474 todo e qualquer aluno. Profa. Cássia disse que nesse sentido o aluno tem os oito créditos que foi  
475 estabelecido nesse regimento de graduação, um regimento bastante amplo, que foi tirado em 2016 e  
476 está bem estruturado; Então ela acha que é um fortalecimento do regimento e que a comissão  
477 caminhou nesse sentido e o acompanhamento passa então a ser analisado em função de tudo que for  
478 levantado a época; Então essa comissão passa a ter uma necessidade de verificar se o aluno está  
479 frequentando as aulas, fazer contato e avisar a coordenação de curso desses problemas; Ela acha que  
480 essa proposição não será perfeita, mas ela vai trabalhar mais integrada com os conselhos de curso  
481 que ajuda muitas vezes decisões que possam ser internas. Profa. Cássia disse que tirou no CoACE a  
482 ideia de pedir para todos os conselhos de curso quais eram os critérios sugeridos pelos cursos para  
483 respeitar a especificidade dos mesmos, quando chegaram esses critérios, dos quarenta e cinco  
484 cursos ofertantes na UFSCar receberam vinte e seis respostas, algumas respostas trabalhavam com o  
485 número de trinta créditos e outras de nenhum crédito, mas puderam perceber que a indicação de  
486 crédito não evidenciava o próprio regimento; Então declinaram a ideia de trabalhar com esses  
487 critérios, e ela acha que o CoACE precisa enviar um ofício a todos os conselhos, que já foi pedido à  
488 esses conselhos, colocando o caminho da comissão e enviando o estabelecido pela comissão, para  
489 que as pessoas e os conselhos não se sintam tendo colaborado com algo que não pôde ser utilizado;  
490 Ela se colocou à disposição a ir a algum conselho, e o ofício tem que constar isso, que caso algum  
491 conselho gostaria de esclarecimento do trabalho da comissão, ela se colocaria à disposição e  
492 acredita que os outros membros também. Sra. Francly disse à Profa. Cássia que não tiraram o  
493 máximo de tempo no programa. Profa. Cássia disse que consideraram 2n - 1 da primeira graduação,  
494 porque como o PNAES fala que é da primeira graduação, então se trabalhou na lógica de 2n - 1 para  
495 primeira graduação, se tentou seguir a legislação maior; Os estudantes prefeririam que pudesse ser a  
496 partir, mas se entendeu que não; Então essa é a contrapartida, a frequência e o 2n - 1. Prof. Marcio  
497 disse que participou da comissão de avaliação dos processos dos estudantes, que é um modelo  
498 interessante para se pensar essa comissão, pois se reuniam semanalmente porque os processos de  
499 reintegração são uma totalidade de aproximadamente seiscentos por semestre, então tinham muitos  
500 processos a serem avaliados; Então essa comissão avaliava semanalmente em torno de cinquenta  
501 processos; Disse que é uma comissão que estava apoiada em um sistema que tinha todos esses  
502 recursos, uma pré-seleção, tinha um presidente que realizava um tratamento com informações e  
503 dados necessários para avaliar cada processo e a comissão avaliava caso por caso; Ele acredita que a  
504 estrutura da capa poderia ser uma referência para pensar uma comissão dessa com tamanha  
505 quantidade de alunos para estarem sendo avaliados; Ele acha que deveria se priorizar somente os  
506 casos que tiverem algum problema, de acordo com o que o sistema for montado, deste  
507 acompanhamento; Isso facilitaria o andamento da comissão, e ela se reuniria para discutir aqueles

508 casos específicos ou se tiver semelhança entre os casos, essa presidência já poderia orientar e  
509 avaliaria por temas. Profa. Cássia disse que tem a impressão de que de alguma forma a ProACE,  
510 que é recente dentre todas as Pró-Reitorias, vai precisar de alguma forma rever o próprio  
511 organograma, porque estão usando o artifício da comissão, talvez, para coisas que vão precisar  
512 compor estruturas; A medida que ela foi trabalhando com tudo que pôde olhar, ela foi vendo isso e  
513 acha que vai ficar um indicativo para que, inclusive a pergunta que a Sra. Francly fez, para que ela  
514 tenha uma resposta verdadeira, no sentido de possibilitar a operacionalização, ela entende que a  
515 ProACE vai precisar de um planejamento estratégico para repensar o seu próprio organograma,  
516 porque aí ações e necessidades institucionais, se tornam, cada vez mais necessárias e que vão  
517 implicar uma permanência, uma constância; Ela complementou a resposta dizendo que essa era sua  
518 impressão pessoal; Ela registrou que a pergunta da Sra. Francly foi pertinente porque se olhar para o  
519 organograma atual ele talvez não permita esse trabalho que é permanente num outro modelo; Então  
520 ela acha que irá esbarrar nisso, que é interno, e que depois de se estar levantando por um ano de  
521 trabalho haja essa necessidade. Prof. Leonardo disse que entende perfeitamente as colocações, o  
522 sentido do acolhimento dado e que acha que é uma mudança pertinente, mas assim como a Sra.  
523 Francly fez a questão dela, ele vê que o estabelecimento da segunda comissão que seria a  
524 continuidade desse trabalho seriam formados no caso para servidores técnico-administrativos da  
525 ProACE, necessitariam de um recurso que é primordial para execução do serviço, que é o sistema  
526 informatizado, que pudesse filtrar os bolsistas e entender esses rendimentos; Então acha que antes  
527 do estabelecimento da próxima comissão, a ProACE tem que nortear para construção dessa  
528 ferramenta que possa viabilizar, no futuro, que a comissão possa monitorar de maneira efetiva uma  
529 ligação com o SIGA e tudo mais. Disse também que isso não deve ser muito fácil, e exemplificou  
530 que quando assumiram a Pró-Reitoria estavam com o sistema de bolsas, que foi criado em 2007,  
531 completamente desatualizado com campos que não eram utilizados, recursos que já não eram  
532 utilizados há algum tempo e sem exceção em Lagoa do Sino; Registrou sua surpresa quando  
533 procuraram ajuda do instrutor de informática e infelizmente, não por indisposição deles em ajudar,  
534 mas tem uma demanda muito grande de trabalho em relação a todos os sistemas na universidade e  
535 um número muito pequeno de funcionários; Então acabaram absorvendo no gabinete da ProACE,  
536 um técnico-administrativo que ainda não tinha concluído mas já tinha uma formação sólida em base  
537 de dados, e ele disse que treinou essa pessoa com SQL, com PHP e essa pessoa agora até na  
538 reformulação que estão fazendo para receber uma função gratificada para poder desempenhar a  
539 função de auxiliar junto ao sistema de bolsas que hoje já está atualizado, inclusive com a inclusão  
540 de Lagoa do Sino nesse ano, e que já teve algumas funcionalidades já melhoradas, mas  
541 desempenhar esse processamento, fazer um software que possa estar ligando a nossa base de dados  
542 do nosso programa de bolsas ao SIGA, à essas notas, isso teria que ser feito provavelmente com  
543 ajuda da SIn e uma empresa de fora; Ele disse que não há recursos para desenvolver isso dentro da  
544 estrutura atual, contudo ele acha primordial, com apontamento do relatório que foi colocado pela  
545 comissão que a professora presidiu, esse apontamento para que pudesse dar início a isso; Profa.  
546 Cássia disse que de alguma forma se entendeu que há obstáculos a serem superados e, contudo,  
547 embora o dado da frequência possa ser algo que não consiga ser acessado em tempo real, a  
548 constituição de uma comissão que mobilize esse dado para a permanência do estudante não deve ser  
549 inviabilizada; Entende-se que há um obstáculo a ser superado, mas a constituição de uma comissão  
550 que seja interunidade, interprofissional pode existir só que demandará aos seus participantes a busca  
551 da informação de um jeito manual; Ela retoma que a constituição da comissão pode ser realizada,  
552 contudo o controle da frequência terá que ser acionado nos casos em que haja uma dificuldade do  
553 estudante, então as outras ações conseguem ser executadas, só que a contrapartida que é a  
554 frequência no momento que precisar ser realizada, terá que ter uma busca ativa manual e não será  
555 um dado que compare a análise a antes da decisão; Então acredita que uma coisa não exclui a outra.  
556 Sra. Sandra disse que em relação ao SIGA, como recomendação, acredita que têm profissionais  
557 habilitados na SIn, o grande problema dos buracos operacionais que têm no SIGA é porque no  
558 momento de se apresentar, quando se desenvolve um pedido, quem está solicitando o pedido tem  
559 que esclarecer o que quer; Ela acha que ao invés de, se for necessário, contratar outra empresa, o

560 pessoal da SIn conseguiria desenvolver essa plataforma que conversa com o SIGA, a única coisa é  
561 explicar o que se faz necessário para montar esse sistema, porque se você não fizer isso terá os  
562 problemas que existem no SIGA; Ela disse que se for contratar, não irão perder novamente três  
563 milhões que perderam quando contrataram uma empresa de fora. Prof. Leonardo disse que o  
564 sistema de bolsas conversa minimamente com a base do SIGA; Já se fez isso, só que é um controle  
565 que tem que fazer um acesso ainda manual para poder acontecer algo automático; Disse que já  
566 apresentou para a SIn, no meio do ano, um novo sistema de bolsas, inclusive a documentação do  
567 *software* foi feita e entregue a eles, e retomou que são muito competentes, mas é muita demanda da  
568 universidade para um setor que está estrangulado em termos de mão-de-obra. Sra. Francy disse que  
569 a folha de pagamento de setecentos mil reais mensais com bolsas é feita com planilha de Excel. Sra.  
570 Francy também colocou que não é o impeditivo, que a comissão fez um panorama e agora tem que  
571 passo-a-passo tentar operacionalizar, dificuldades tem e irá ter; Ela acredita que a questão da  
572 informática não é tão simples, e exemplificou que já vem lutando há um ano para tentar  
573 informatizar a folha de pagamento feita manualmente, que envolve a vida dos alunos, se tiver um  
574 erro eles não recebem, e não se conseguiu fazer até o momento. Sra. Sandra disse que o SIGA tem  
575 que modelar de novo, se pudesse pegar dados do banco sem mexer no SIGA em si, se pode modelar  
576 por partes para não provocar um caos. A única preocupação, segundo ela, é o valor, então quando  
577 propuser aqui presente no quadro o valor, porque assim, tem um problema fantasma muito sério de  
578 cortes para o ano que vem; Ela registrou que não é contra a contratação de outra empresa, disse que  
579 sabe que não fica tão simples, que é preciso, planilha do Excel conversa com os sistemas, se você  
580 preencher ela faz isso e sugeriu conversar com a Marilda que tem pessoas que também dominam  
581 planilhas. Sra. Francy disse que cada um olha para um lado, e que de tudo isso, o grande desafio  
582 vai ser essa conversa ainda inter-pró-reitorias, que acredita ser mais difícil do que a questão do  
583 sistema; Porque teoricamente se vai demandar da ProGrad uma participação regular de profissionais  
584 para que auxiliem nessa comissão que é inter-pró-reitoria e que esse diálogo é desafiador; Disse que  
585 pedagogas participaram da comissão de todos os campi e isso é importante porque já tem uma  
586 semente, então o segundo momento é a constituição dessa comissão para operacionalização, mas  
587 que se entende que isso não é dado, não é o relatório da comissão que vai condicionar a  
588 participação, e acredita que é um avanço, um desafio que se precisa ir em direção, mas que se tem  
589 que dar passos para que construa um serviço integrado. Sandra perguntou se o Augusto participou.  
590 Sra. Francy disse que quem participou foram às pedagogas dos quatro campi. Sandra disse que elas  
591 não entendem de sistemas e o Augusto entende de sistemas, têm pessoas da DiGra que entendem de  
592 sistemas, que se está falando de sistema ela gostaria de saber o que está sendo falado. Sra. Francy  
593 disse que na realidade o sistema é um apoio da comissão, e o que se está falando é um passo antes,  
594 que se construiu uma coisa de vanguarda que é um trabalho que saia das casas, que não é daqui e  
595 não é de lá, é integrada entre as Pró-Reitorias e que ela acha que é um avanço que se precisa  
596 construir. Profa. Débora disse que é uma questão de encaminhamento e ela acha que o trabalho que  
597 foi solicitado, ele foi muito bem feito e tem um material muito consistente, muito robusto, para que  
598 se possa juntar forças e brigar por aquilo que de fato pode fazer uma coisa mais justa mais  
599 transparente; Então ela acha que onde está o problema é uma questão que tem que ser sanada dentro  
600 da ProACE e com ajuda do Conselho porque, segundo ela, o relatório contempla tudo, e se deve  
601 tentar fazer o encaminhamento. Profa. Cássia registrou sua gratidão a Sra. Francy porque no  
602 momento que se estavam pensando alguns elementos com relação a uma visão mais ampliada, ela  
603 auxiliou com textos que traziam a avaliação de áreas em paralelo como programa da Saúde da  
604 Família, outras questões que serviram de base e registrou sua gratidão ao Prof. Leonardo pela ajuda  
605 de informática e que isso foi além das tarefas deles; E disse que todos da comissão tiveram acesso  
606 aos textos e estão sendo veiculados. Sra. Francy disse que como membro da presidência do  
607 conselho ela agradece a Profa. Cássia, ao trabalho dela e a dedicação. Disse que não foi fácil juntar  
608 pessoas de todos os campi, abrir para que todo mundo pudesse participar, a comissão foi chamada  
609 numa reunião com todos os CAs, a Profa. Cássia teve presença, esclareceu dúvidas, é um trabalho  
610 muito pautado pela ética, pela oportunidade de diálogos, pela franqueza, todo mundo pode se  
611 colocar e ela acha que foi um avanço em todos os sentidos; Desafios vão vir, e para isso essa é a

612 base, vai se tentar organizar para superar os desafios. E ela registrou sua gratidão formalmente à  
613 Profa. Cássia que tocou durante todos esses meses um trabalho que foi tão relevante, no qual agora  
614 tem em que se apoiar, que não tinha nenhuma indicação para fazer o acompanhamento ou mesmo se  
615 existia ou não a possibilidade de exclusão do bolsista por ausência desse rendimento mínimo. Prof.  
616 Leonardo registrou sua gratidão a Profa. Cássia pelo empenho, colocou que às vezes chegava  
617 documento dos centros, das coordenações de curso na ProACE e eram vários que se tinha que  
618 encaminhar para ela; Foi um esforço grande conseguir reunir toda a legislação e condicionar as  
619 condições no trabalho. Prof. Leonardo iniciou a votação e o relatório foi aprovado por unanimidade.  
620 Prof. Leonardo disse que traria, nas futuras reuniões do CoACE, direcionamento, no sentido de  
621 acolher as resoluções da comissão para tentar viabilizar esse trabalho. Profa. Cássia retomou  
622 dizendo que o ofício para ser encaminhado para todos os conselhos dos cursos com o relatório terá  
623 uma versão melhorada e irá enviar outro PDF para o documento ficar bem enquadrado. Prof.  
624 Leonardo passou para os informes da presidência. 2.1.1 - Contratação de empresa para a realização  
625 da análise socioeconômica do SISU. Prof. Leonardo disse que no ano passado já havia sido feito a  
626 contratação de assistentes, de forma oficial; Foi feito uma consulta a PF a respeito da pertinência e  
627 foi correspondido de maneira afirmativa, então foi dado andamento através da ProACE. Prof.  
628 Leonardo pediu para que a Sra. Francly fizesse os esclarecimentos. Sra. Francly esclareceu que a  
629 equipe de serviço social vinculada a ProACE todos os anos era responsável pela realização da  
630 análise socioeconômica tanto do ingresso do SISU para reserva de vagas, que são os grupos que  
631 declaram um corte socioeconômico, quanto para a análise socioeconômica para o ingresso no  
632 Programa de Assistência Estudantil da UFSCar; Então são duas ações de grande monta, um número  
633 enorme de análises que era demandado dessa equipe, que não tinha condições de realizar os dois  
634 processos, e muito envolvido no processo de análise de SISU se deixava de fazer, se pensar um  
635 acolhimento, a recepção do ingressante, a equipe se fechava entre papéis e não conseguia dar conta  
636 da demanda; Havia um stress enorme das profissionais, um adoecimento, um número de horas  
637 extras enormes para dar conta dessa demanda; Então, a equipe de assistência social estava há muito  
638 tempo solicitando que a instituição olhasse a condição das profissionais e a realização do trabalho,  
639 então foi feita ações paliativas para resolução do problema, como a contratação de quatro  
640 profissionais que vieram auxiliar as assistentes sociais, mas que isso não foi resolvido; Então esse  
641 ano, se optou por fazer uma contratação através de Pregão Eletrônico, se criou um edital com toda  
642 expertise que se têm adquirido nesses anos, para ver se uma empresa assume essa tarefa para que o  
643 serviço social possa focar na recepção e no acolhimento dos ingressantes do Programa de  
644 Assistência Estudantil, contato com familiar, se pensar em um modelo diferente de acolhimento;  
645 Isso se conseguiu fazer, foi um desafio achar empresas que tivessem esse perfil, essa competência  
646 técnica, essa comprovação de que pudessem fazer bem esse trabalho, então se teve um trabalho de  
647 localizar essas empresas e o pregão eletrônico foi realizado e saiu com uma vencedora, que é uma  
648 empresa de São Bernardo do Campo, da grande São Paulo e pela primeira vez vai realizar, lógico  
649 que com suporte, mas se pretende fazer em 2018 um acolhimento melhor ao aluno bolsista. Profa.  
650 Débora perguntou qual foi o custo da contratação dessa empresa. Sra. Francly respondeu que foi de  
651 vinte e nove reais por avaliação, se estima cerca de mil a mil e duzentas avaliações, em torno de  
652 vinte e nove mil reais. Sra. Sandra questionou se esse contrato estará disponível. Prof. Leonardo  
653 disse que o contrato está disponível para acesso assim como todos os outros na administração. Sra.  
654 Sandra justificou sua pergunta dizendo que sempre que acessa a página da ProAd ela encontra uma  
655 planilha que a remete aos contratos, só que os contratos em si ela não consegue acessar. Prof.  
656 Leonardo disse que os contratos podem ser acessados pessoalmente na ProAd. Sra. Sandra disse que  
657 pela lei de acesso à informação, que ela teve a oportunidade de conhecer por conta daquela  
658 comissão, está previsto e exigido por lei que os contratos estejam disponíveis e ela alertou; Porque  
659 pela lei de acesso à informação isso é um ato de improbidade administrativa, então ela disse para  
660 evitar, nesse sentido que é de transparência; E se ainda não está que se coloque, porque os outros  
661 não estão. Sra. Francly disse que esse contrato está em período de homologação. 2.1.2 - Programa  
662 Bolsa Permanência. Prof. Leonardo disse que o Programa Bolsa Permanência é gerido pelo MEC  
663 diretamente, se faz a homologação dos estudantes mensalmente, e registrou sua surpresa que no

664 começo desse ano recebeu um comunicado do Ministério da Educação relatando que a base e o  
665 software de acesso seria trocado e foi, aconteceu, e se teve um problema esse ano de atraso de bolsa  
666 de bolsistas indígenas e alguns outros que também fazem parte do Programa de Bolsa Permanência,  
667 o problema de homologação, se surpreendeu ao chegar ao FONAPRACE nacional, Antônio  
668 Correia, representante do MEC, estava lá e o servidor César que atende em relação a esse programa  
669 e os pró-reitores e demais representantes das entidades federais, todos os gestores e representantes  
670 das instituições que se encontrava no FONAPRACE nacional tinham alguma sugestão ou  
671 reclamação do novo Programa de Bolsa Permanência, dos problemas que ao longo do ano tiveram,  
672 então foi feita uma separação de GTs, GT por região, sudeste, norte, nordeste e sul e então se fez  
673 uma carta, um documento, da qual ele teve bastante participação no GT do sudeste, para  
674 encaminhar ao MEC, com solicitações para um melhor atendimento do Programa Bolsa  
675 Permanência; Isso foi feito no último dia de encontro e parece que foi bem recebido as sugestões  
676 para serem encaminhadas e se espera que a partir de 2018 se tenha um canal de comunicação mais  
677 efetivo e que se possa melhorar o serviço de atendimento dessa bolsa. 2.1.3 - PLOA 2018. Prof.  
678 Leonardo disse que o planejamento da lei orçamentária de 2018 foi um pedido que se fez a ProAd  
679 solicitando o montante de PNAES planejado para o ano que vem na casa de oito milhões e  
680 setecentos; Ele disse que é importante ressaltar que este montante não garante no ano que vem o  
681 Programa de Assistência Estudantil; Então já foi iniciado junto a ProAd, um outro pedido do  
682 complemento orçamentário a ser destinado a Pró-Reitoria tendo em vista que precisa em janeiro  
683 lançar o novo edital do Programa; Já se comentou no CoACE anteriormente, mas se pretende trazer  
684 nessa reunião de dezembro, provavelmente dia doze, uma nova metodologia para entrada do  
685 programa que não seja uma régua dura de renda, mas que seja renda junto com outros critérios; Está  
686 sendo estudado e validando essa nova metodologia para trazer em dezembro, contudo apesar do  
687 edital ser pautado por essa metodologia, se necessita saber desse montante para o planejamento  
688 dele, qual vai ser a faixa atendida, se vai ser um *rank*, etc; Então os apontamentos da ProAd e da  
689 Reitoria são de que o orçamento 2018 vai passar provavelmente em CoAd, ConsUni esse ano e que  
690 se fará uma participação efetiva nesse processo para levar as demandas do Programa. Então não  
691 pautado nisso já está sendo realizado um levantamento dos anos anteriores, tendo em vista que  
692 agora o sistema tem dados para levantar dos anos anteriores quanto foi esse crescimento, quanto que  
693 se está planejando para o crescimento do ano que vem e no momento que for votado esse orçamento  
694 se tenha esse estudo para apontar, tantos milhões vai acarretar em tanto de bolsa que se possa  
695 oferecer no ano que vem. Sra. Sandra disse que gostaria de saber se nesse levantamento que fizeram  
696 está previsto a questão da verba para UAC e registrou seu incomodo em estar ilegais, que leu no  
697 PNAES e que entendeu que a UAC é universalizada e vai vir do PNAES para lá e que não é todo  
698 dinheiro que vai lá, porque se tem alguns alunos bolsistas e ela queria entender melhor sobre a  
699 UAC. Prof. Leonardo disse que todas as unidades que se consegue mapear o uso, por exemplo, o  
700 RU, a UAC, se tem um número preciso da porcentagem dos atendidos pelo PNAES; Então a verba  
701 destinada a essas entidades é proporcional, tantos por cento que tem de bolsistas, por exemplo, são  
702 25% (vinte e cinco por cento) de reserva de vaga da UAC para os bolsistas, 25% (vinte e cinco por  
703 cento) é o teto que se pode passar de PNAES à UAC. Sra. Sandra justifica sua pergunta dizendo que  
704 se o Prof. Leonardo já tem esse estudo ela irá questionar lá e registra seu incomodo se o dinheiro do  
705 PNAES está sendo usado, se é para os alunos é ótimo. Ela queria saber se o X foi reservado do  
706 PNAES realmente está sendo para os alunos da UAC. Ela disse que é nesse sentido de  
707 esclarecimento, que entende que tem dado, mas que geralmente já se tem alguma coisa do que não  
708 tinha até agora, já avançou muito só que ela espera que avance mais porque é ilegal. Ela disse que é  
709 ilegal manter a UAC porque por mais que a categoria possa odiá-la ela não se preocupa porque o  
710 que é correto é correto; Ela disse que teve anos que até quando os alunos descobriram que a verba  
711 do PNAES estava sendo usado para manter a UAC, que eles não conseguiram a vaga, foi uma  
712 confusão e que ela está lá há muito tempo, e que estava errando. Sra. Francy disse que na última  
713 reunião do ano, tem que fazer um balanço de tudo que foi gasto com PNAES e aquilo que foi  
714 complementação de recursos próprios, irá passar uma prestação de contas no conselho, ela acha que  
715 é um direito de todos saberem, mas só para colocar que, hoje com PNAES não consegue nem pagar

716 alimentação dos bolsistas, PNAES hoje é 95% (noventa e cinco por cento) para pagamento de bolsa  
717 direta ao estudante; Então essa fantasia de que o PNAES é gasto para outra finalidade não procede,  
718 hoje o PNAES não dá nem para necessidade dos bolsistas. Sra. Sandra disse que hoje é fantasia,  
719 mas não foi fantasia anos atrás e que não é a toa que teve comissão e que a Sra. Francy sabe, pode  
720 não ser hoje, mas já teve, não é fantasia, então se estão dizendo, todos tem o direito de ler a  
721 prestação, ela está transparente, não é nada demais é só isso; Ela disse que é nesse sentido, para que  
722 não fique dizendo que é fantasia, porque ocorreu. Assim, a reunião foi encerrada com os  
723 agradecimentos do presidente e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES PEREIRA, na qualidade  
724 de secretária, lavrei a presente ata, que, se aprovada, será assinada pelos membros presentes.

725 Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade (Presidente) \_\_\_\_\_

726 Sra. Francy Mary Alves Back (Pró-Reitora Adjunta) \_\_\_\_\_